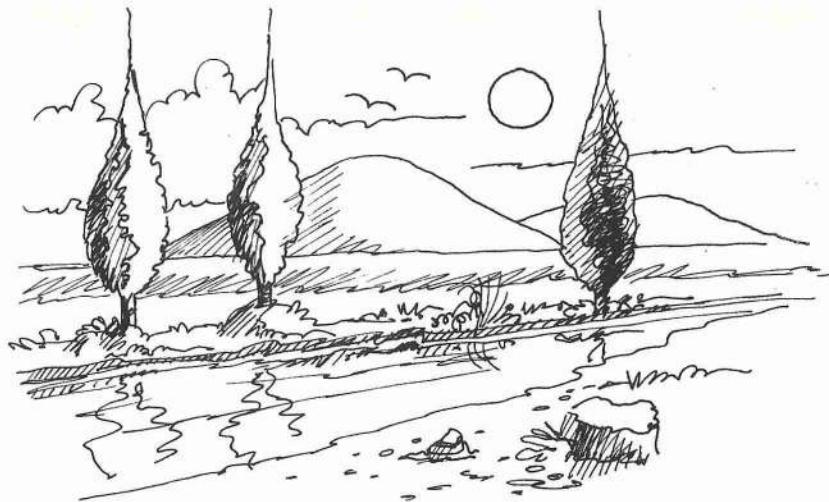


2 - Auta de Souza — poetisa norte-riograndense de "grande emoção religiosa", no dizer de Afrânio Peixoto. Deixou um livro, *Horto*, prefaciado por Olavo Bilac (1a. edição) e Tristão de Ataíde (3a. edição). No Plano Espiritual, grande Benfeitora e Amiga da Escola Jesus Cristo. (Macaíba, Rio Grande do Norte, 12 de setembro de 1876 — Natal, RN, 7 de fevereiro de 1901).

3 - Nina Arueira — Escritora campista. Militou na imprensa de Campos e do Espírito Santo. Autora de *Yanur*, pequeno romance, inédito, escrito em sua adolescência, e *Terceiro Milênio*, obra póstuma. Foi a fundadora espiritual da Escola Jesus Cristo. (Campos, RJ, 7 de janeiro de 1916 — Campos, RJ, 18 de março de 1935)

4 - O 2.o livro de Auta de Souza, psicografado por Francisco Cândido Xavier, guarda seu nome *Auta de Souza*, publicado pelo IDE (Instituto de Difusão Espírita, Araras, SP).



### 3 - ISTO É UM SONHO...

(1a. Mensagem de RAMIRO VIANA)<sup>1</sup>

Querida Adete<sup>2</sup> e querida Célia<sup>3</sup>.

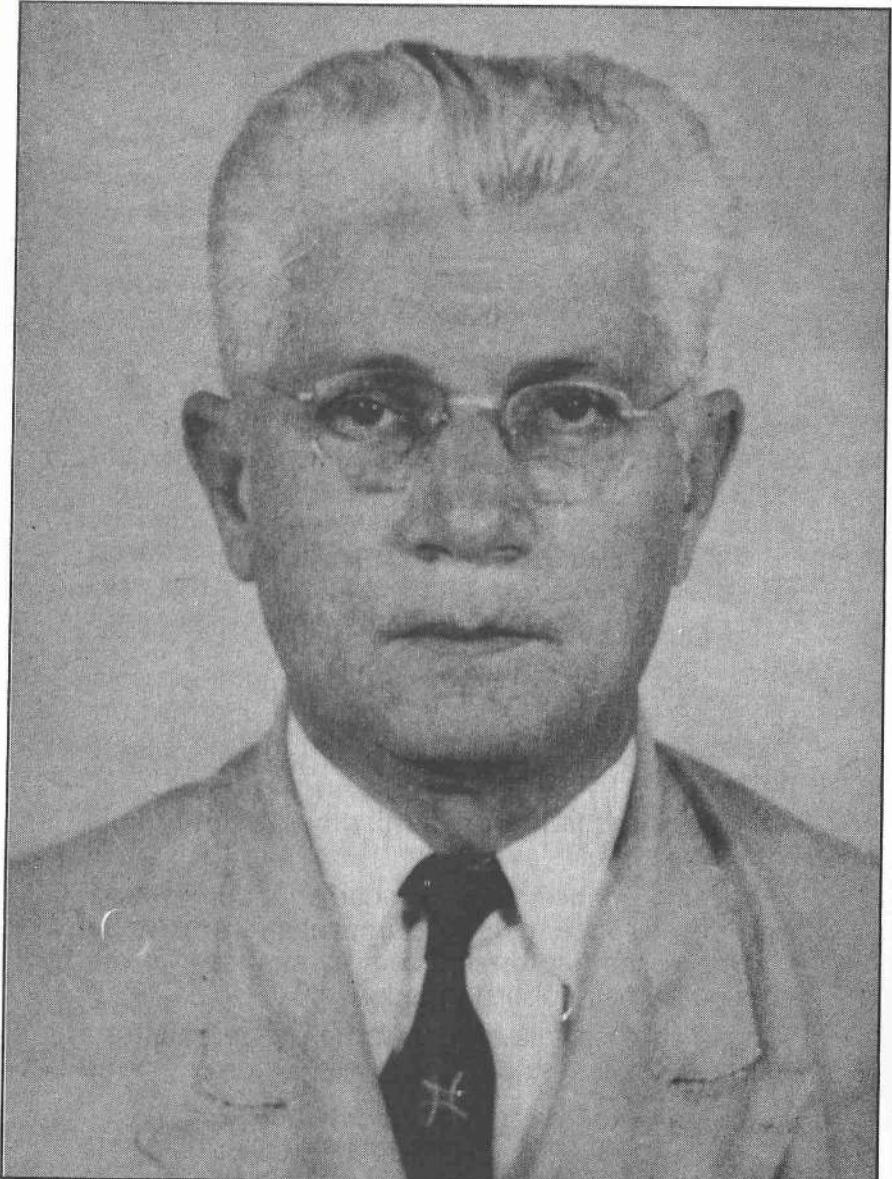
Isto é um sonho, porque a minha consolação supera o sentimento de distância que me opri-mia e vejo-me reintegrado em mim mesmo para as notícias que prometi.

Adete querida, aqui está o nosso compromisso realizado.

Não afiancei determinadamente que voltaria, mas disse a você, querida companheira, que se Je-sus me permitisse estaria com as minhas informações na primeira oportunidade.

Tanto se fala a respeito de morte, qual se a morte não passasse de ilusão, mas o *morrer* é outra coisa.

Não me foi fácil desistir, entregar-me à reti-rada...



Ramiro Martin Viana

O pensamento fixo em nossas obrigações me prendia ao corpo, que já não atendia mais às exigências de uma vida tolerável... .

Mas, a vida, para mim, era você que ficava com os nossos filhos e com os nossos encargos, era você que resumia toda a felicidade que eu poderia haver algum dia desejado... .

Lia o meu estado orgânico em seus olhos, embora as suas palavras me quisessem afirmar o contrário. No íntimo, confesso que rogava a Jesus, em preces, para demorar-me mais tempo.

O nosso "Allan Kardec"<sup>4</sup> me segurava em muitos planos de serviço, a "Casa da Sopa" fraterna e o nosso grupo de Caratinga<sup>5</sup> eram laços de luz que me retinham ao seu lado, pois não compreendia pudéssemos nós dois aprender a existir e trabalhar, um sem o outro... .

Pensava em nossa Célia, em nosso Walter e em nosso Ciro,<sup>6</sup> querendo encontrar em mim novas justificativas para livrar-me da desencarnação, porquanto os netos igualmente me tomavam os sentimentos, mas o desgaste do corpo alcançou uma taxa que não me permitia mais qualquer atitude de sonegação espiritual, pois assim considerei minha atitude de indecisão, reconhecendo o dever de partir e fortalecendo em mim o inútil propósito de permanecer... .

O momento inesperado, conquanto inevitável, chegou, e não pude mais fitar o seu rosto ou tatear as suas mãos.

Uma névoa branquicenta me envolveu de

todo e, com assombro, vi a fisionomia de Paulo Sérgio crescido<sup>7</sup> a sorrir e com ele o nosso Cavalcanti; o genro amigo que sempre acolhemos por filho no coração...

Depois, a névoa se desfez e notei a presença de vários amigos.

O Dr. Dias da Cruz<sup>8</sup>, que conhecia através de retratos, me ofereceu generosamente a mão, informando-me que eu atravessara a grande barreira...

Estava acanhado e sob a força de grande emoção...

Refleti no sono a que tantos amigos nossos se referiam em suas notícias, mas consultando o meu próprio íntimo, notei a presença do cansaço em meu corpo, mas nenhuma inclinação para dormir. Abraçando-me, Paulo Sérgio me esclareceu que o repouso viria depois, de vez que os meus dias longos de doença me haviam preparado uma certa consciência da própria liberação da experiência física.

O Alcebíades Neto<sup>9</sup> me enlaçou e mostrou-me o corpo que me servira tanto...

Fitei aquela estranha escultura de mim próprio, sentindo um reconhecimento profundo por aquele instrumento, que me permitira tanta felicidade junto de seu coração de esposa e mãe, irmã e companheira.

Havia um silêncio em torno de mim que me incomodava.

Ali estavam diversos amigos que saudei sem

muita movimentação, porque a fadiga e o imprevisto da separação me faziam chorar.

Demorei-me no "Allan Kardec" junto de minhas lembranças derradeiras, meditando...

Recordei, querida Adete, toda a nossa vida, pormenor a pormenor...

As lutas do princípio, os meninos pequenos, a serraria e o ideal...

Depois as nossas tarefas, aqui e ali...

Pádua<sup>10</sup> apareceu em minha imaginação e remorei todos os serviços a que nos entregamos...

Escutei você, tentando conformação e testemunhos de fé...

Valente esposa que tudo me dera, você me ensinava também como se deve facear a morte com a fortaleza da confiança em Deus!...

Conquanto liberado do corpo que retiravam para o retorno à natureza sentia-me ligado ainda a você, para pensar e mentalizar as imagens que me povoavam a cabeça...

Escutei as preces e os cânticos...

Recordei que a semana espírita em Campos estava terminando... e as emoções me subjugavam os raciocínios, porque naquele instante de adeus, não sabia se refletia ou se chorava, e por que modo se mesclavam ali dentro de mim o cérebro e o coração...

O irmão Dias da Cruz e o nosso amigo Joseph Gleber<sup>11</sup> me avisaram que me preparasse para a remoção, no entanto, ao anoitecer, quando no salão do "Allan Kardec" me organizavam a viagem de regresso ao Grande Lar, chegavam amigos outros...

Era uma legião de afetos que nunca poderia esquecer.

O irmão Cláudio Dias e irmãos outros que vinham de Barra do Piraí; o Oscar Marins vinha de Barra Mansa; o Lulu Machado<sup>12</sup> e o Codro Palissy<sup>13</sup> estavam surgindo; a irmã Malvina Navega<sup>14</sup>, com a outra Malvina, a Malvina Porto<sup>15</sup>, apareceram para saudar-me. Os amigos Nhonhô Coutinho<sup>16</sup>, o Valado Rosas<sup>17</sup>, o irmão Fritz<sup>18</sup> e enfermeiros espirituais vieram de Caratinga ao nosso encontro. Os amigos João Viana<sup>19</sup>, o Dr. Epaninondas<sup>20</sup>, o Dr. Alfeu Gomes<sup>21</sup>, o irmão Inocêncio<sup>22</sup>, o Severino Rosa<sup>23</sup>, a irmã Salvadoria Assis<sup>24</sup>, todos em serviço em Campos, ali estavam conosco. Os irmãos César Gonçalves<sup>25</sup> e Jônatas Botelho<sup>26</sup> nos falavam acerca de Niterói; o Leopoldo<sup>27</sup> e a irmã dedicada de sempre Dona Marília<sup>28</sup>, davam notícias de Nova Iguaçu...

O irmão José do Espírito Santo<sup>29</sup>; e os irmãos Henrique Andrade<sup>30</sup>, o João Pinto de Souza<sup>31</sup>; a irmã Ruth Sant'Anna<sup>32</sup>; o amigo Lauro Pastor<sup>33</sup> e muitos outros me traziam lembranças do Rio.

Então, querida Adete, entre você e meus filhos e aquela assembléia de cristãos e companheiros

espíritas que tanto estimamos, senti que a bondade de Jesus me concedia força e consolo para seguir adiante.

Amigos do antigo Galpão, que precedeu a obra do amigo Ferreira Machado<sup>34</sup>, companheiros que nós ambos visitávamos perto do cemitério e que haviam voltado ao Plano Espiritual, sob as imposições da tuberculose, me trouxeram flores, e outros ainda dos hospitais de socorro espiritual que vimos nascer me entregavam orações e votos de paz.

Então, abraçado ao Paulo Sérgio, ao nosso Cavalcanti e ao nosso Alcebíades<sup>35</sup>, chorei de alegria, de uma profunda alegria, que não sei se era uma profunda tristeza, por não ser o que acreditavam que eu seja e, somente aí, encontrei o sono dos desencarnados, do qual despertei muito depois, a fim de pedir o regresso à sua companhia, para continuarmos em nossas tarefas com os irmãos que nos constituem abençoada família...

Por hoje não posso escrever mais. Em nossa irmã Rosita<sup>36</sup>, agradeço a todos os corações devotados à nossa continuidade do prato fraterno aos necessitados.

Com o nosso Albano<sup>37</sup> e com o nosso Peixinho<sup>38</sup>, me despeço por agora...

Deus abençoe a você, a nossa Célia e a todos os nossos do coração. Muito reconfortado e muito saudoso, beija-lhe as mãos o companheiro e esposo, irmão e devedor, sempre seu, hoje como ontem e agora como sempre. Grande abraço do seu

Ramiro Viana.

### *Anotações*

1 - *Ramiro Martin Viana* — Nascido a 22 de outubro de 1903 em Campos, RJ, desencarnou no dia 26 de julho de 1981, às 5 h da manhã em sua residência, na mesma cidade. A mensagem foi psicografada na noite de 19 de setembro de 1981.

2 - *Adete* — Esposa de Ramiro Martin Viana.

3 - *Célia* — Filha do casal.

4 - Grupo Espírita Allan Kardec, do qual Ramiro foi diretor durante longos anos.

5 - Grupo Espírita Dr. Dias da Cruz, de Caratinga, MG, onde Ramiro fez inúmeras palestras, acompanhado de sua esposa.

6 - *Walter e Ciro* — Filhos de Ramiro-Adete.

7 - *Paulo Sérgio* — Filho do casal, nascido a 13 de janeiro de 1943 e desencarnado a 19 de junho de 1960, em Campos, RJ.

8 - *Dr. Dias da Cruz* — Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, grande médico, denodado batalhador no campo da Doutrina Espírita, onde chegou a ser Presidente da Federação Espírita Brasileira. Desencarnou em 1937.

9 - *Alcebíades Neto* — Nosso confrade e companheiro de Ramiro, desencarnado a 3 de abril de 1974, em Campos, RJ. Foi diretor do G. E. Allan Kardec.

10 - *Pádua* — Santo Antônio de Pádua, cidadão do Norte Fluminense, onde Ramiro viveu e trabalhou no campo doutrinário, antes de retornar a Campos.

11 - *Joseph Gleber* — Entidade espiritual participante de serviços espirituais em Caratinga.

12 - *Lulu Machado* (Luís Machado), companheiro de Doutrina, que exerceu seu ministério de abnegação e caridade, verdadeiramente apostolar, em São Fidélis, RJ.

13 - *Codro Palissy* — Saudoso escritor espiritista, autor de *Eleonara* e *As Vítimas do Preconceito*, excelentes romances doutrinários, editados pela FEB.

14 - *Malvina Navega* — Trabalhadora da Doutrina em Campos e Santo Antônio de Pádua, patrona do Grupo Espírita Malvina Navega.

15 - *Malvina Porto* — Servidora de Jesus na Seara Espírita.

16 - *Nhonhô Coutinho* — Confrade e companheiro de Ramiro, diretor do Grupo Espírita Dr. Dias da Cruz, em Caratinga, onde viveu e desencarnou.

17 - *Valado Rosas* — Pseudônimo do grande poeta português Lázaro Fernandes Leite do Val. Nasceu em Portugal (1871). Jovem ainda veio para o Brasil e aqui trabalhou no campo doutrinário. Desencarnou em Caratinga a 19 de janeiro de 1930. O *Parnaso de Além-Túmulo* insere magníficas poesias suas.

18 - *Fritz* — Conhecido Benfeitor Espiritual, colaborador em serviços assistenciais.

19 - *João Viana* — Saudoso advogado e confrade, devotado militante espírita; patrono espiritual do "Abrigo Dr. João Viana".

20 - *Dr. Epaminondas* — Dedicado médico, que trabalhou em diversos locais do território fluminense.

21 - *Dr. Alfeu Gomes* — Médico e Professor, trabalhou longos anos em Campos, em suas profissões e no campo doutrinário. Patrono da Comunhão Espírita Dr. Alfeu Gomes, de Campos, RJ.

22 - *Inocêncio* — Nossa confrade, valoroso obreiro da Doutrina em Campos. Nascido em Portugal, viveu quase toda a sua existência no Brasil. Grande benfeitor e dedicado diretor da Escola Jesus Cristo. Desencarnou no Hospital da Beneficência Portuguesa, em Campos, na madrugada de 13 de março de 1968.

23 - *Severino Rosa* — Médico e patrono espiritual do Grupo Espírita Severino Rosa, Campos.

24 - *Salvadora Assis* — Distinta professora e devotada trabalhadora da Doutrina na Escola Jesus Cristo. Benfeitora da infância e da pobreza, seu nome está lembrado na "Creche Salvadora Assis", da Escola Jesus Cristo.

25 - *César Gonçalves* — Valoroso trabalhador da Seara Espírita, com grandes atividades no Rio e Niterói. Excursionou pelo interior do Brasil, realizando conferências doutrinárias.

26 - *Jônatas Botelho* — Nascido e desencarnado em Niterói (1878-1948) foi presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, membro da Academia Fluminense de Letras, jornalista e escritor. Desenvolveu brilhantes atividades no setor de difusão da Doutrina.

27/28 - *Leopoldo Machado e D. Marília Barbosa Machado* — Valorosos e inesquecíveis companheiros da Doutrina. Fundadores do "Lar de Jesus" em Nova Iguaçu, educandário e abrigo de menores carentes. Excursionaram por todo o Brasil, a serviço da Doutrina.

29 - *José do Espírito Santo* — Valoroso trabalhador da Doutrina Espírita na região do Grande Rio. Seu nome é lembrado carinhosamente nos ambientes espíritas em que trabalhou e é citado com muito amor em obras mediúnicas psicografadas por Francisco C. Xavier e Waldo Vieira.

30 - *Henrique Andrade* — Devotado obreiro da Doutrina, levou sua palavra valorosa e culta a várias regiões do Brasil. Foi o fundador do jornal "Mundo Espírita", de Curitiba, PR.

31 - *João Pinto de Souza* — Um dos pioneiros, ao lado de Cairbar Schutel, da difusão da Doutrina Espírita através de programas radiofônicos. Pernambucano de Palmares (1891), desencarnou no Rio de Janeiro (31-07-1943). Foi um dos grandes trabalhadores da Doutrina.

32 - *Ruth Sant'Anna* — (Rio de Janeiro, RJ, 1895-1980). Devotada obreira da Doutrina, através da palavra evangelizadora e da assistência aos sofre-

dores, de modo especial às criancinhas desamparadas.

**33 - Lauro Pastor** — Devotado obreiro da Doutrina, pela palavra, pela ação e pelo exemplo. Foi professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Sincero e afetuoso amigo de Francisco Cândido Xavier.

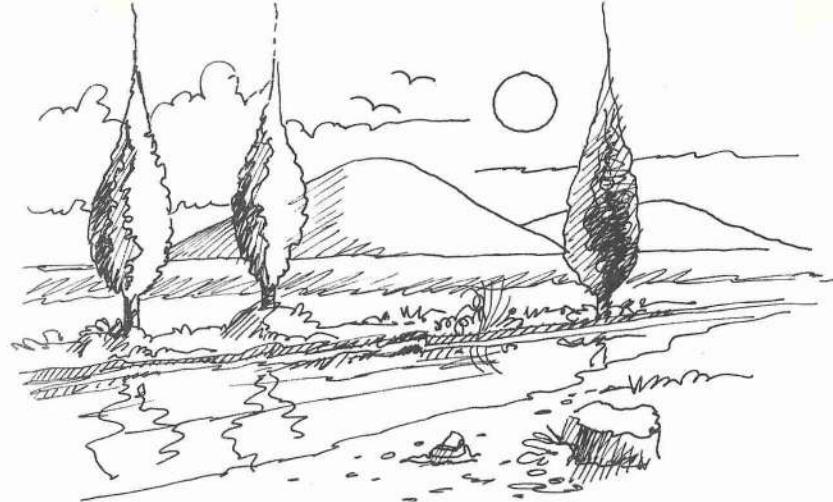
**34 - Ferreira Machado** — Hospital Ferreira Machado, onde além da assistência aos enfermos, funcionava a Escola de Evangelho Ana Rosa Trindade, fundada e dirigida por Ramiro.

**35 - Alcebíades Neto** — Sincero e dedicado obreiro da Doutrina Espírita. Um dos diretores do Grupo Espírita Allan Kardec, de Campos. Trabalhador da Seara, inteligente e humilde, deixou-nos um grande exemplo de vivência do Evangelho.

**36 - Rosita** — Dedicada irmã de Ramiro, cooperadora da Casa da Sopa, do Grupo Espírita Allan Kardec.

**37 - Albano** — Dr. Albano Seixas Filho, médico e confrade, antigo diretor do Grupo Espírita Aracy, em Campos, RJ.

**38 - Peixotinho** — Francisco Peixoto Lins (Peixotinho), conhecidíssimo médium de efeitos físicos. Cearense de nascimento, foi dedicado obreiro da Doutrina em Macaé e Campos. Desencarnou nesta última cidade à 16 de junho de 1966.



#### 4 - POR AQUI, TAMBÉM SE PROCURA E SE ESPERA...

(Mensagem do Prof. Oswaldo Martins)

Ruth, parece que me sinto menos irritadiço. Começo com os hábitos que o seu convívio me proporcionou, ensinando-me o valor da oração e peço ao Senhor nos proteja sempre.

Os dias são telas para a fixação dos acontecimentos. E tantos dias transcorreram sobre aquele nosso adeus apressado,<sup>1</sup> que não seria possível voltar a você, numa noite destas, em que tanta fraternidade se irradia do coração de todos os amigos,<sup>2</sup> esnobando nervosismo e destacando inquietação ou pressa.

Não sei se terei escrito a você, em outras ocasiões com a serenidade que me preside os pensamentos,<sup>3</sup> você dirá que sempre fui um campeão de gentileza, mas ambos sabemos que você foi e continua sendo a minha professora de relacionamento. Podemos desempenhar a função de professores sen-